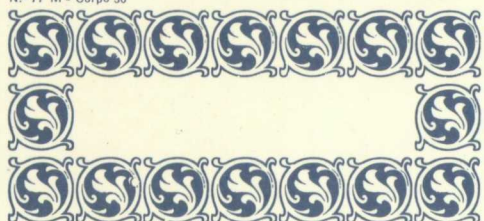
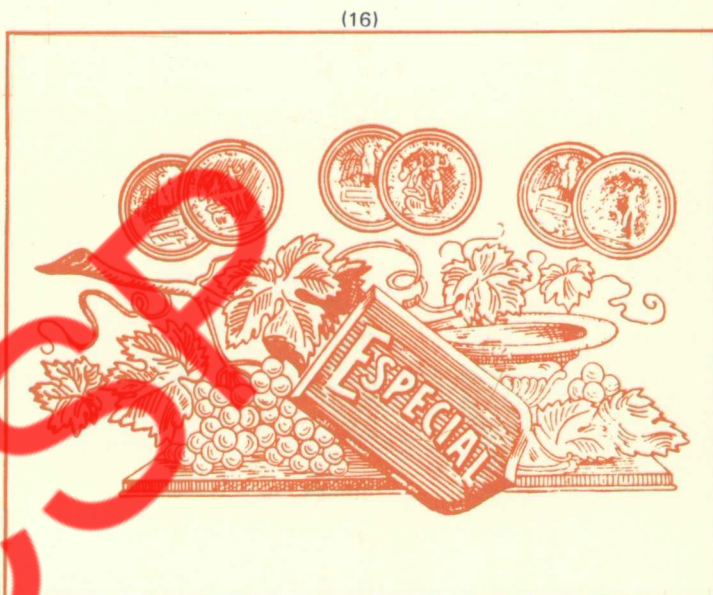


N.º 77 M - Corpo 36



N.º 74 M - Corpo 36



materiais manuseáveis, até atingirem o estático. A pedra, o barro, a madeira, o ferro. Quando os frutos da natureza se elegem, tal como a Vinheta, para logotipar e sintetizar a oratória estética, são participantes na moldura, que é o fio de tempo estacionado à volta do definido e identificado — o compromisso formal com a sua própria época.

A Vinheta é vinhática, de vinha e vinhedo, parreira ou videira mansa, afinal o primeiro passo de seu aprendizado no mundo da visualidade apreendida, a primeira aceitação concedida já com nome próprio e definitivo, jogada ao mundo em que vai crescer, função eterna, por vias de sua coerência interna e dos seus meios, por experiência adquirida.

A parreira, a uva, o vinho, elementos bíblicos, tornam-se exclusivos nessa logotipagem básica, nos elementos naturais, para a imagem divulgadora dos estilos artísticos e arquitetônicos, escultóricos, visuais, da ilustração religiosa, embora através dos tempos tenha perdido algumas vezes essa sua consignação. A Vinheta, panícula e pêndulo, esgueirando-se do pedúnculo que lhe dá vida, faz-se suporte e pequeno ícone.

Nas iluminuras do século XII já se sente uma tendência gráfica e caligráfica para propiciar a síntese e a presença da Vinheta como sua representante. É o adorno e cercadura, o emolduramento das cenas, o bloqueio da imagem. Uma disposição que iria cair por inteiro na rama tipográfica (nome dado ao conjunto amarrado de letras, espaços de chumbo, vinhetas, clichês, etc.) com que se vai proceder à impressão. Consideram alguns historiadores que, por volta de 1480, com o advento Gutenberg, dá-se o declínio das iluminuras. Coincide com o aparecimento dos alfabetos móveis, passo evolutivo sobre a caligrafia no ocidente, ao contrário do percurso feito no oriente, em que a caligrafia é a evolução sobre os caracteres mecânicos.

130.000 páginas do Tripitaka, o Cânon Budista, foram impressas na China entre 971 e 983. Os caracteres móveis de cerâmica foram inventados na China no século XI. Pelliot descobriu em Tuen Huang um conjunto de caracteres móveis em estilo Uigor, datados de 1300. Em fins do século XIV imprimiam-se livros na Coréia com caracteres móveis metálicos. A terceira fundição de caracteres coreanos data de 1434, ao passo que Gutenberg imprimiu seus primeiros livros já por volta de 1450. (17)

(15) FRISOS E CANTOS  
MÓDULOS TIPOGRÁFICOS  
Catálogo da Gráfica Furest, 1960.

(16) RÓTULO POPULAR  
O ANONIMATO

(17) Catálogo da exposição Arte da escrita,  
1966.